

Aconteceu

Pacote de Verão

GREVE GERAL EM DEFESA DO SALÁRIO

As centrais sindicais devem definir nos próximos dias a data para o início de uma greve em defesa dos salários. Para os sindicalistas, a recuperação das per-

das têm que ser em relação à inflação desde a data base de cada categoria. (Pág. 2 e 3)



Mais de mil pessoas assistiram na igreja de São Domingos (SP) o lançamento da coleção Teologia da Libertação.

Teólogos lançam coleção em São Paulo

São cerca de 50 volumes que sairão até 1992. Até agora, foram publicados 12 volumes. Toda a obra compreende o que há de mais importante na Teolo-

gia da Libertação. No lançamento estavam presentes cerca de 30 teólogos e convidados como o bispo D. Paulo Evaristo Arns e o presidente Lula. (pág. 6)

Ministério da Justiça reconhece invasão nas terras Yanomami

(pág. 12)

Laudo técnico aponta Darci como matador de Chico Mendes

(Última página)

CUT quer recuperar perdas

A reposição salarial aprovada dia 28 pelo Congresso cobrindo a diferença entre a URP e o INPC nos salários de janeiro, não aplacou os ânimos das duas centrais sindicais do País, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT), que mantêm firme a mobilização por uma greve geral. Para Gilmar dos Santos Carneiro, presidente do Sindicato dos Bancários e secretário geral da CUT, o reajuste das perdas de janeiro é apenas simbólico. "É uma enganação", diz ele. "Temos que recuperar as perdas em relação à inflação desde a data-base de cada categoria".

A luta contra o arrocho salarial continua sendo um ponto de honra também para a CGT. A divergência entre as duas centrais quanto à data da greve geral, segundo o secretário geral da CUT, deve ser resolvida nos próximos dias. O presidente da CUT, Jair Meneguelli, entrará em contato com o presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, para marcarem uma reunião onde será tentada uma unificação da data e do tempo de duração do movimento grevista. O importante, segundo Gilmar Carneiro, é que todos os trabalhadores estejam mobilizados para a greve. (JB - 30/01/89)

PMDB: Ulysses admite união com históricos

O Presidente do PMDB e da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, foi avisado dia 25, pelo Senador Márcio Lacerda (MT) e pelo Deputado Márcio Braga (RJ), do chamado "novo PMDB", que o grupo vai mesmo disputar a Convenção, em março, e que não aceita qualquer tipo de composição com a ala conservadora.

Os dois parlamentares pediram uma definição de Ulysses e, pela primeira vez ao longo dos 20 anos na direção do partido, o Deputado admitiu optar por uma facção.

Lacerda e Braga disseram a Ulysses que, por existir uma afinidade entre o "novo PMDB" e o grupo ulyssista, é possível uma

aliança entre eles para se contraporem aos conservadores. Ponderaram, no entanto, que em função do prazo que dispõem para o registro de chapas (até 23 de fevereiro), é preciso que o Presidente do PMDB e seu grupo façam logo a escolha.

Em entrevista, Lacerda e Braga informaram que o grupo conta com a adesão de 93 parlamentares e dos Governadores Carlos Bezerra (MT), Moreira Franco (RJ), Orestes Quércia (SP), Waldir Pires (BA), Pedro Ivo (SC), representado pelo Vice-Governador em exercício, Cacildo Maldaner, Tasso Jereissari (CE), Álvaro Dias (PR), Pedro Simon (RS), Miguel Arraes (PE) e Henrique Santillo (GO) (O Globo - 26/01/89)

Três facções disputam liderança

A dois meses de sua convenção nacional, que vai eleger o novo Diretorio e a Executiva, o PMDB se polariza entre duas facções - progressistas e conservadores -, tendo como fiel da balança o grupo "ulyssista".

São os seguintes os grupos existentes no PMDB:

Centro-Democrático Facção criada pelos Deputados Expedito Machado (CE) e pelos Ministros Cardoso Alves (SP) e Carlos Sant(Anna. Rotulada de "conservadora", foi o embrião do

"Centrão".

Ovo PMDB Facção que se originou do grupo "progressista", quase todo ele, agora no PSDB. Adotou inicialmente a designação de "histórico".

Ulyssista O menor e mais influente grupo dentro do comando do PMDB, que se reúne em torno do Presidente Ulysses Guimarães. Dele fazem parte todos os ex-Ministros de Sarney que deixaram o Governo por divergência política. (O Globo - 26/01/89)

Aconteceu 489 - fevereiro 1989
CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação
 Rua Cosme Velho, 98 Fundos
 Telefone: (021) 205-5197
 22241 - Rio de Janeiro - RJ
 Av. Higienópolis, 983
 Telefone: (011) 825-5544
 01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
 Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
 Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Distribuição
Ricardo Justo

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luis Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro
Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações expontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Congresso aprova plano de madrugada

O Congresso aprovou na madrugada do dia 28 o Plano Verão, que institui o cruzado novo, o congelamento de preços e a desindexação. Foram 285 votos a favor e 52 contra, depois de oito horas e vinte minutos de debate. O presidente em exercício, Ulysses Guimarães, apressou a votação de-

pois de conversar com Mailson da Nóbrega. O ministro avisou que, caso as medidas econômicas fossem rejeitadas, poderia decretar feriado bancário de uma semana. A reposição das perdas salariais em três parcelas, a partir de março, já está em vigor, mas deve ser votada em 30 dias. Mailson da

Nóbrega calcula para janeiro um INPC superior a 30%. A diferença entre esse percentual e os 26,05% da URPE é que será reposta a partir de março. Em Angola, o presidente José Sarney declarou que a mudança não modifica a essência do Plano Verão. (O Estado de S. Paulo - 29/01/89)

Nove medidas ainda serão votadas

Das onze Medidas Provisórias decretadas pelo Presidente José Sarney, o Congresso Nacional votou apenas duas: rejeitou a 25, que autorizava o Executivo a extinguir empresas públicas, e aprovou a que institui o Plano Cruzado Novo e o congelamento de preços. O Congresso devolveu a Medida 33, que demite funcionários públicos.

Com a Medida 36, decretada sexta-feira por Ulysses Guimarães, o Congresso tem que votar agora nove mensagens presidenciais, e diversos parlamentares já começaram a discutir o estabelecimento de critérios para definir o que pode ser objeto de Medida Provisória.

Eles alegam que, com exceção da Medida 32, as mensagens

poderiam ser enviadas em forma de lei, por não conterem necessariamente o caráter de matéria de urgência.

São as seguintes as Medidas que o Congresso ainda vai votar:

Medida Provisória 26 - Autorizar a privatização de empresas estatais. O Governo negocia sua substituição por um projeto de lei.

Medida Provisória 27 - Extingue conselhos e secretarias vinculadas a ministérios e empresas estatais.

Medida Provisória 28 - Extingue a superintendência da Borracha, a da Região Sul, o Projeto Rondon, a Fundação Petrônio Portella e o IBDF.

Medida Provisória 29 - Promove a reforma administrativa, com a extinção, transferência e fusão de órgãos públicos e Ministérios.

Medida Provisória 30 - Determina que todas as receitas do sistema Nacional de Previdência Social passem a ser recolhidos ao Tesouro Nacional.

Medida Provisória 31 - Proíbe a remuneração de servidores pelo exercício de mandato como membro colegiado de empresas estatais.

Medida Provisória 34 - Cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis à Secretaria Especial do Meio Ambiente.

Medida Provisória 35 - Estabelece que os cheques pré-datados grafados em cruzados devem ser aceitos até 15 de fevereiro.

Medida Provisória 36 - Determina a reposição das perdas salariais em três parcelas. (O Globo - 29/01/89)

PT vai à Justiça por direito de repor salário

O Partido dos Trabalhadores entrará com uma ação para que seja declarado inconstitucional o artigo 7 da medida provisória 32, que impede os trabalhadores de recorrerem à Justiça para obter recomposição de salários. A decisão foi tomada dia 29 pela executiva nacional do partido, que interpreta como inconstitucional esse dispositivo, mantido na votação da madrugada do dia 28 em pelo Congresso, uma vez que o artigo 7, inciso 6º, da Constituição, garante a irredutibilidade dos salários, salvo em casos de acordos coletivos. Dessa forma, segundo os membros da executiva nacional do PT, o congresso não pode impedir que o Judiciário opine sobre a matéria. A ação deverá ser apresentada pelo jurista Fábio Konder

Comparato.

O Plano Verão foi o tema da reunião do PT. Os participantes do encontro - Hélio Bicudo, secretário de Assuntos Jurídicos da prefeitura de São Paulo, Luis Eduardo Greenhalg, vice prefeito, e os deputados federais paulistas Plínio de Arruda Sampaio, José Genoíno e Luiz Gushiken - decidiram apoiar proposta, que a CUT levará à CGT e a toda a sociedade, no sentido de que se constitua um grande fórum nacional de entidades para discutir o plano como um todo e não apenas a problemática salarial. Nessa questão já há um consenso dentro do PT: não é possível aceitar as perdas salariais. "Não concordamos com o princípio de média, porque ela implica perda sa-

larial", enfatizou Gushiken. Para os membros do PT, a medida substitutiva, aprovada pelo Congresso, dando uma compensação aos salários de janeiro, apenas admite perdas neste mês, quando é preciso recuperar todas as perdas do ano passado.

O PT só aceita a idéia de congelamento dos salários se for considerado o poder aquisitivo dos mesmos na última data base. Por isso, além da ação de inconstitucionalidade, o partido tem algumas frentes de luta no âmbito do Plano Verão - como um projeto de lei, a ser apresentado no Congresso, para evitar perdas salariais, ou o apoio às propostas das centrais sindicais, que estão tentando unificar uma data para a greve geral. (JB - 30/01/89)

Trabalhadores da Avibrás encerram greve de 7 dias

Os 6000 funcionários da Avibrás e subsidiárias voltaram ao trabalho, com o término da greve deflagrada no último dia 18, em razão do atraso no pagamento dos salários de dezembro e da segunda parcela do décimo-terceiro. Na avaliação do sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos, onde a empresa tem a maior parte de suas instalações, o movimento foi vitorioso de forma dupla: primeiro pela garantia do pagamento dos salários, e depois pelo fato de que a greve contribuiu para ampliar o debate sobre a indústria bélica.

Destaca a diretoria do sindicato, presidido por José Luiz Gonçalves, que a crise financeira na Avibrás começou com o término da guerra entre Irã e Iraque, que era o maior cliente do equipamento bélico produzido pela empresa. Em 1984 e 1985, conforme dados da CACEX (Carteira de Comércio Exterior do Brasil), cem por cento das exportações da Avibrás foram para o Iraque, totalizando quase US\$ 200 milhões. O principal produto vendido ao Iraque é o projeto de foguetes Astro - SS 30, 40 e 60. Os números representam a distância, em quilômetros, que podem atingir esses foguetes. Como as grandes potências a partir dos diálogos Estados Unidos-União Soviética estão entrando em processo de distensão,

a tendência é a ampliação da crise econômica às outras indústrias bélicas brasileiras, acredita a diretoria do sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos, cidade que concentra cerca de 80% das fábricas de armamentos do país.

“A indústria Bélica é inviável economicamente, além de ser atentado à vida. É isso que tentamos mostrar aos trabalhadores”, disse um dos diretores do sindicato, Maurílio de Oliveira, salientando que a proposta da entidade é a reconversão das instalações militares para a indústria civil. “As próprias subsidiárias da Avibrás, como Tectran, Transvip, Powertronics e Optolaser, que destinam parte de suas operações à produção civil, estão equacionando melhor a sua situação financeira”, observa Maurílio.

Demissões

Os primeiros sinais da crise na Avibrás apareceram em junho de 1987, quando foram demitidos cerca de 450 funcionários. Em dezembro do mesmo ano, após as férias coletivas, foram novamente demitidos entre 800 e 1000 funcionários. Em 1988, a maior parte da produção ficou estocada, em face do declínio das exportações. Em outubro do ano passado, houve o primeiro atraso no pagamento dos salários, fato que se repetiu em dezembro. No dia 13 de dezembro a empresa concedeu o que

chamou de férias-remuneradas. Nos dias 4 e 5 de janeiro foi paga a segunda parcela do décimo-terceiro, mas de forma ainda incompleta: 100 por cento da segunda parcela para quem ganha até Ncz\$ 124,00, 70 por cento para a faixa de até Ncz\$ 248, 50 por cento para até Ncz\$ 372,00 e 25% para os demais.

Como os salários de dezembro continuassem atrasados, os funcionários decidiram entrar em greve dia 18 último. Nos últimos dias foram promovidas várias passeatas, pedágios e painelaços, nas ruas centrais de São José. Embora a greve tenha terminado, o sindicato dos metalúrgicos avisa, que o estado de alerta continua, pois a própria Avibrás, através de seu encarregado de relações-oficiais, Pedro Vial, admite que poderão ser demitidos 2.200 funcionários nos próximos dias.

O sindicato acredita, ainda, que diante do clima de distensão mundial, a mesma situação pode estender-se a outras fábricas de armamentos, como a Engesa. Por este motivo, a entidade aposta nas propostas de reconversão da indústria bélica para a indústria civil. Com este objetivo, o sindicato está intensificando o relacionamento com centrais sindicais da França e da Itália, que há algum tempo discutem a reconversão de suas indústrias bélicas. (AGEN - 26/01/89)

Acre pode ter guerra entre famílias

Fonte do Ministério da Justiça alertou dia 26 para a guerra entre famílias que está se instalando no Acre, por causa da retirada do efetivo do Departamento de Polícia Federal (DPF) e da atitude de omissão que o Governo do Estado estaria assumindo. Segundo o informante, a situação está fora de controle e o Ministério já recebeu informações de que poderá ocorrer outro assassinato na região, desta vez de algum parente de Chico Mendes - cujo irmão é suspeito de ter assassinado o pistoleiro José Cândido de Araújo, o Zezé, preso no início das investigações da morte de Chico Mendes e solto logo depois.

De acordo com essa fonte, o Diretor do DPF, Delegado Romeu Tuma, decidiu retirar o efetivo da área - cerca de 60 homens - porque o Governador do Acre, Flaviano Melo, além de dificultar o trabalho dos agentes federais, resolveu assumir as buscas a Alvarino Alves da Silva, acusado de ser um dos mandantes da morte de Chico Mendes. A fonte disse que ocorrera até um tiroteio entre policiais federais e estaduais.

O informante lembra que o DPF só atuou no caso por pressão do próprio Presidente José Sarney, preocupado com a imagem do Brasil no ex-

terior. Ele declarou que os irmãos Alves da Silva poderiam ser detidos em apenas 48 horas se o Governo do Acre não tivesse preferido desprestigiar o DPF e dificultar o seu trabalho.

Para ilustrar essa acusação, ressaltou que o efetivo da PM do Acre é de cerca de quatro mil homens, mas só 50 estão mobilizados para as buscas - o que mostraria uma intenção deliberada de não solucionar o caso. Neste aspecto, o funcionário do Ministério da Justiça diz ter informações seguras de que a intenção do Governador Flaviano Melo é a de deixar o crime de Chico Mendes cair no esquecimento. (O Globo - 27/01/89)

Pais vão à Justiça por ensino gratuito

A Associação de Pais de Alunos de Minas Gerais (Aspa) e a União Brasileira de Estudantes Secundaristas (Ubes) apresentaram denúncias ao procurador-geral de Justiça de Minas, Aloísio Quintão, contra a cobrança generalizada de taxas pelas escolas públicas de Belo Horizonte, em desrespeito à Constituição, que garante a gratuidade do ensino público. De acordo com a denúncia, as escolas públicas cobram desde a matrícula até o aluguel do livro didático fornecido pela fundação de Assistência ao Estudante (FAE), e uma escola municipal está recolhendo recursos para construir novas salas de aula.

A presidente da Aspa, professora universitária Iedyr Bambir-

ra, disse que a cobrança de taxas de matrículas, variando entre Ncz\$ 0,50 e Ncz\$ 5,00, é mascarada pela denominação de "contribuição espontânea", solicitada pela caixa escolar, que tem a participação dos pais. No entanto, mesmo pais de alunos pobres estão sendo obrigados a pagá-las. A Secretária de Educação de Belo Horizonte, Maria Lisboa, informou, em entrevista, que deu ordens às diretoras de escolas para matricular os alunos que não puderam pagar a taxa de matrícula. Advertiu, porém, que a qualidade do ensino piorará, sem esta ajuda da comunidade, pois a prefeitura ainda não tem recursos para educação este ano. (JB - 27/01/89)

Professor ganha só 29 por cento do salário real de 1979

O início do ano letivo das escolas estaduais de São Paulo, marcado para o dia 16 de fevereiro, corre o risco de ser adiado. Os professores discutem a possibilidade de fazer greve - em protesto contra o índice de 37,6% de reajuste proposto pelo governo para os salários dos seus servidores - antes mesmo do início das aulas.

Nos últimos dez anos, o salário real dos 250 mil professores estaduais, segundo estudo do Departamento Intersindical de Esta-

tística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), entrou numa perigosa curva descendente. O poder aquisitivo em janeiro deste ano equivale a 29% do salário de março de 1979.

"É uma vergonha, nenhum estado brasileiro paga tão mal a seus professores como São Paulo", lamenta José Antônio Felício, presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp). (O Estado de S. Paulo)

Satélite tem projeto para analfabetos

Lideranças comunitárias da Ceilândia entregaram dia 23 ao coordenador da Fundação Educar, Djalma Gomes, quatro projetos de alfabetização de adultos e jovens com mais de 15 anos. Os projetos - elaborados a partir do método Paulo Freire - permitem a alfabetização em quatro meses. O método já vem sendo empregado na Ceilândia desde 1985, com apoio da Universidade de Brasília, Igreja Católica e Escola Normal da satélite.

No ano passado foram alfabetizados 1 mil e 200 adultos. As associações comunitárias esperam que em 89 mais de 10 mil pes-

soas sejam beneficiadas pelo programa. O coordenador da Educar considera de "elevado custo" as propostas apresentadas pelas lideranças comunitárias, mas disse que o programa poderá ser viabilizado através de convênios.

Os quatro projetos somados custarão cerca de Ncz\$ 786 mil. Eles foram elaborados pelo Decanato de Extensão da UnB (alfabetização de 6 mil 990 alunos), clube das Mães da Vila Areal (720 alunos), Ação Cristã Pro-Gente (2 mil 520 alunos) e Centro de Cultura e Informação de Ceilândia (910 alunos). (Correio Braziliense - 24/01/89)

São Paulo tem escolas em ruínas

A assitente da diretoria Terezinha de Jesus empurrava uma folha de madeira apodrecida para entrar em uma das 16 salas de aula da Escola Municipal Coelho Neto, em São Mateus, na periferia de São Paulo. Entre carteiras sem encosto ou quase sem encosto, sob um teto furado e cercada por vidros quebrados, Terezinha faz um desabafo surpreendente: "Esta é uma das poucas salas em condições de receber os alunos." As outras salas estão em condições ainda piores, com as vigas ruindo, prestes a despencar, minadas por goteiras que afetaram também a parte elétrica.

Como a Escola Coelho Neto, mais 44 estabelecimentos de ensino entre, os 705 que compõem a rede municipal, não têm condições para funcionar, porque foram abandonados ou inaugurados muito antes do final das obras, como as 16 escolas que ostentam a placa assinada pelo ex-prefeito Jânio Quadros entre sacos de cimento e placas de compensado de madeira.

Na verdade, dos 677 mil alunos matriculados na rede municipal de ensino, 47 mil não têm onde sentar. Segundo o secretário municipal de Educação, Moacir Gadotti, que ocupa o cargo interinamente, faltam 35 mil carteiras. Soluções

Para resolver esses problemas, a Secretaria de Educação vai adotar quatro medidas: redistribuir os alunos para escolas próximas; se necessário, matriculá-los em escolas estaduais; solicitar prédios de igrejas ou clubes de serviço para montar salas de aulas provisórias; e aumentar o número de turnos em algumas escolas. Enquanto isso, a secretaria aguarda a liberação de Ncz\$ 4,1 milhões para concluir as obras e reformar antigas escolas. "As obras param porque o ex-prefeito não pagou as empreiteiras", afirma Gadotti.

Para teólogos, nada detém Igreja Popular

Foto: Douglas Mansur

A ofensiva conservadora, partida de setores do Vaticano, não irá deter a caminhada da igreja dos pobres na América Latina, refletida pela Teologia da Libertação. Esta posição é consensual entre os nomes mais importantes da Teologia da Libertação na América Latina, que estiveram reunidos em Embu-Guaçu, na grande São Paulo, de 19 a 23 de janeiro.

Na terça-feira (24), vários destes teólogos - os brasileiros Leonardo Boff, Frei Beto e José Oscar Beozzo, o chileno Pablo Richard, o haitiano Laennec Hurbon, Jon Sobrinho e Juan Hernandez Pico - concederam entrevista coletiva na sede da Agência Ecumênica de Notícias, onde fizeram um balanço do encontro, que serviu para avaliar a edição da coleção Teologia e Libertação, lançada à noite. Participaram do lançamento, além dos teólogos, o deputado Luis Inácio Lula da Silva e o cardeal-arcebispo de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns.

A coleção, prevista para 54 tomos, será publicada na íntegra até 1992, quando será realizada, na República Dominicana, a quarta Conferência dos Bispos da América Latina. Até o momento, publicados 18 tomos, em várias línguas. A coleção, que já suscitou resistência por parte do cardeal Josef Ratzinger, presidente da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (Ex-Santo Ofício), pretende, segundo Leonardo Boff, resgatar a experiência da igreja dos pobres na América Latina, a partir da fé cristã, que incide e estimula a ação de vários movimentos sociais e das Comunidades Eclesiais de Base.

Democracia Real

Para os Teólogos da Libertação, essa caminhada histórica empreendida pelos setores populares não será barrada pelos segmentos conservadores. "Enquanto houver opressão, haverá Teologia da Libertação", sentenciou Frei Beto, para quem medidas como a divisão da arquidiocese de São Paulo, embora possa alterar a estrutura da igreja, não impedirá a continuidade da ação pastoral, que tem recebido total apoio do



Lula e D. Paulo Evaristo Arns estiveram no lançamento da coleção Teologia da Libertação.

cardeal D. Paulo Evaristo Arns.

Ainda sob o impacto da mais nova tentativa de golpe de Estado na Argentina, os Teólogos enfatizaram, durante a entrevista, a importância da caminhada da igreja dos pobres para a conquista do que chamaram de democracia real no continente latinoamericano. "O que tivemos até agora foram democracias formais, de inspiração liberal-burquesa, as quais não resolveram os problemas fundamentais do povo latinoamericano, que é a miséria provocada por governos e práticas antipopulares como o pagamento da dívida externa", ressaltou Leonardo Boff, que acredita na realização, em novembro, depois de 28 anos, de eleições diretas para a Presidência da República no Brasil.

Outro exemplo de que as chamadas democracias formais não resolveram a problemática social no continente foi dado pelo jesuíta Jon Sobrinho, professor na Universidade Centro-Americana de San Salvador, em El Salvador. Vítima de vários atentados, cometidos por organizações paramilitares, Sobrinho lembrou que, depois de instalada a democracia formal em El Salvador, em 1982, com a realização de eleições diretas para a presidência da República, já foram mortas cerca de 70 mil pessoas no país, a maioria as-

sassinatos de caráter político. No mesmo período, um milhão e meio de salvadorenhos, ou um terço da população do país (equivalente a 35 milhões de brasileiros) tiveram de sair de El Salvador, em razão da guerra civil.

As perspectivas de paz para a América Central, na opinião dos teólogos da libertação, não mudam com a posse de George Bush na Presidência dos Estados Unidos, sucedendo a Ronald Reagan. A respeito, Pablo Richard, sacerdote chileno, salientou que o documento da Santa Fé II, redigido no ano passado, por um grupo de intelectuais, para orientar a administração Bush, assinala que a chamada sociedade civil - integrada pelos movimentos de Mulheres, Negros, Indígenas e organizações de Direitos Humanos e de Cultura Popular, todos apoiados pela Teologia da Libertação - constitui o "maior inimigo" dos interesses econômicos e políticos dos Estados Unidos na América Latina. O primeiro documento de Santa Fé, redigido pelo mesmo grupo para nortear o governo Reagan, já havia afirmado que a Teologia da Libertação era o "maior inimigo" dos interesses norte-americanos na América Latina, lembrou Pablo Richard. (AGEN - 24/01/89)

Angra protesta contra Usina Nuclear

O Chefe da Central Nuclear de Angra dos Reis, Pedro Figueiredo, anunciou dia 25 à tarde, durante um encontro com mais de mil moradores da localidade do Frade, que Furnas instalará dentro de no máximo dez dias uma linha direta entre o posto de gasolina no Km 122 da Rio-Santos - ponto de encontro da população local em caso de acidente radioativo - e a sala de operações da Usina. Segundo ele, o contato direto com a Usina vai evitar que os moradores do Frade entrem em pânico por falta de informações, como aconteceu no final da noite do dia 23, quando a sirene do alarme instalado no Morro da Constância para acusar acidentes nucleares foi acionado possivelmente por um raio.

Os técnicos não puderam, no entanto, explicar com segurança por que o alarme fora acionado indevidamente. O engenheiro nuclear Pedro Figueiredo disse que a firma Nakayama, responsável pela instalação do sistema de alarme há quatro anos, já se comprometeu a rever e alterar o projeto para que seu mecanismo não seja mais disparado acidentalmente.

Para o prefeito de Angra dos Reis, Neirobi Nagai, que promoveu o encontro juntamente com a Sociedade Angrense de Proteção Ecológica (Sape), o incidente comprovou as críticas que sempre fez ao plano de emergência:

- Se fosse um acidente nuclear mesmo, muitas pessoas teriam morrido.

Pintados de preto ou usando máscaras no rosto em sinal de protesto, os moradores do Frade aproveitaram para fazer uma série de perguntas ao Comandante do Corpo de Bombeiros de Angra, Coronel Luiz Carlos Chauvet, responsável pela Defesa Civil no Município. Muito vaiado no início, o coronel Chauvet afirmou não sabia que o alarme do Morro da Constância estava ligado.

- Se ocorrer um vazamento radioativo, a sirene só será acionada quando caminhões e até navios

estiverem prontos para transportar os moradores - disse o Coronel, acrescentando que o plano original de evacuação está sendo revisto pelo Comando Militar do Leste, o órgão encarregado de transportar os moradores em caso de acidente.

Em Lídice, Distrito de Rio Claro, localizado a 30 quilômetros da Usina, também houve protesto dia 25. De madrugada, os moradores bloquearam a RJ-155 para impedir que funcionários de Furnas que residem em Rio Claro pudessem seguir viagem em quatro ônibus da empresa. Ateando fogo em pneus velhos e em tronco de madeira, os moradores conseguiram bloquear a estrada das 4h às 10h do dia 25, na ponte sobre o Córrego do Cemitério, Km 50.

- A população de Lídice também corre o risco em caso de acidente nuclear. Não temos postos da Defesa Civil ou qualquer mecanismo de proteção - disse um dos líderes da manifestação, da qual participaram cerca de 50 pessoas.

SBPC preocupada com plano de fuga

O Secretário Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Roberto Bartholo Júnior, enviou uma carta ao Presidente de Furnas Centrais Elétricas, Camilo Pena, manifestando a preocupação da entidade com a eficácia do atual plano de evacuação em caso de acidente na Usina de Angra I.

Segundo o Secretário da SBPC, a notícia sobre o alarme falso ocorrido na Usina tornou evidente que o plano de evacuação precisa ser revisto. E citou dois aspectos em que deveriam ser feitas alterações: a adequação dos tempos previstos para as sucessivas etapas e o treinamento da população para o desempenho eficiente das atividades de fuga programadas. (O Globo - 26/01/89)

Furnas saberá quando alarme de usina disparar

Po determinação do Ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, será implantado, o mais rápido possível, um sistema de retorno de informações da usina nuclear de Angra dos Reis à empresa de Furnas, para o caso de o alarme de segurança da população disparar acidentalmente. Assim, quando o alarme soar em Angra-I, soará em Furnas, que imediatamente saberá a causa.

A instalação do sistema de retorno de informações à empresa responsável pela operação da usina poderá evitar outros incidentes. Para isso, Vicente Fialho solicitou ao Presidente da Eletrobrás, Mário Bhering, que tome todas as providências a fim de que esse esquema seja implantado por Furnas em articulação com o Sistema de Defesa Civil, do Ministério do Interior. (O Globo - 26/01/89)

Ora, raios,

Está provado, com o acidente de segunda-feira, dia 25, que o alarme da usina nuclear de Angra dos Reis funciona perfeitamente desde que lhe caia um raio em cima.

Pelo visto, em todos os sentidos o raio caiu do céu. Serviu para mostrar graves deficiências no plano de evacuação da região, em dois capítulos cruciais: comunicações e transportes. Nem há outros de real importância.

É preciso, portanto, reformular tudo. O alarme, para que deixe de assustar o povo em dia de temporal. E o plano, para que dê certo se e quando o alarme for para valer. (O Globo - 26/01/89)

Chocolates

A anedota do dia nos corredores da CBF diz respeito aos abusos que a administração anterior cometia em relação às viagens internacionais.

Consta que um dia o então Presidente Otávio Pinto Guimarães chamou seu assessor Moacir Peralta e disse:

- Me compra uns chocolates da Copenhagen.

O assessor saiu, demorou, demorou, e nada de aparecer de volta. Até que no dia seguinte, pelo telefone, ligando da Dinamarca, consultou Otávio:

- Doutor Otávio, já estou em Copenhague. Que tipo de chocolate o senhor quer? (Swann - O Globo - 26/01/89)

Persequição

O deputado Prisco Viana (PMDB-BA) não perdeu apenas

o Ministério da Habitação, extinto, e a mansão na Península dos Ministros. Ao reassumir seu mandato na Câmara, descobriu que perdera também seu gabinete - encontrou-o ocupado por um suplente do PMDB baiano, Miraldo Gomes.

Mais um golpe desses e Prisco volta para casa. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/01/89)

O primeiro

Circulam pelos corredores do Ministério do Planejamento cópias xerox de um cartaz onde se vê uma caricatura do presidente José Sarney envergando o fardo da Academia Brasileira de Letras.

"Sarney, primeiro demitido: não foi eleito, tem menos de cinco anos e não fez concurso", diz o cartaz. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/01/89)

Faroeste

Itaituba, no Pará, é uma das capitais brasileiras do ouro e da violência - ali transitam livremente matadores de aluguel com mandados de prisão em outros estados. No dia 25, o pistoleiro que baleou mas não matou o garimpeiro Raimundo dias Santos completou o serviço, atirando de espingarda pela janela do hospital onde Raimundo se recuperava do primeiro atentado.

O pistoleiro fugiu e ninguém viu nada. (Canal 3 - O Estado de S. Paulo - 27/01/89)

Salário

Com o aumento de 63,46% para funcionalismo municipal aprovado pela Câmara Municipal de Porto Alegre, o prefeito Olívio Dutra passou a receber Ncz\$

4.061,16, seus secretários, Ncz\$ 1.327,20, e os próprios vereadores, Ncz\$ 2.700,00.

Olívio - com o desconto de 30% sobre o bruto destinado ao Partido dos Trabalhadores e com a contribuição espontânea de mais 20% para a Prefeitura, que enfrenta dificuldades financeiras - receberá, líquidos, cerca de Ncz\$ 2.000,00. (Informe JB - 27/01/89)

CTI

Comentário de um funcionário ameaçado pela medida provisória que demite quem tem menos de cinco anos e foi admitido sem concurso, ouvindo dia 26 no elevador do Clube Naval, no Centro do Rio, na hora do almoço:

- Sou um funcionário público em estado terminal. (Informe JB - 27/01/89)

Universidade

A Universidade Católica de Goiás terá entre seus alunos, a partir do dia 27, dez índios que farão especialização em Direito Indígena e, na área biológica, em Alimento e Produto para o Mercado de Frutas Silvestres, com atividades práticas nas próprias aldeias. (Informe JB - 27/01/89)

Viciada

Depois que viu naufragar a possibilidade de apresentar emendas que poderiam modificar substancialmente o Plano Verão, o deputado José Genoíno (PT-SP) chamou seus colegas de bancada para a sessão presidida pelo senador Humberto Lucena:

- Vamos, porque vai começar a votação Ben Jonhson. Rápida e viciada. (Informe JB - 27/01/89)

Em baixa

Os deputados tucanos Euclides Scalco, Geraldo Alckmin e Robson Marinho conversavam dia 26 após uma reunião do PSDB, na Câmara, quando um deles disparou:

"Estou desconfiado que o Covas não pretende se candidatar a presidente. Ele está mais interessado no governo de São Paulo em 90".

Ninguém contestou. (Painel FSP - 27/01/89)

Sonho de Quércia

É cada vez maior o número de políticos próximos a Quércia que acreditam na candidatura do governador paulista a presidente da República.

Segundo esses políticos, tudo vai depender da situação política no momento da definição do candida-

to do PMDB: se o quadro for favorável a Quércia, ele aceita. (Painel FSP - 27/01/89)

“Perfídia”.

Jânio Quadros nega que tenha completado 74 anos ao invés de 72 reconhecidos oficialmente. “Esta mesma perfídia quiseram fazer com o Dr. Ulysses. Talvez faça parte do novo jogo democrático.” Ele reagiu assim, por telefone, quando seu velho amigo Augusto Marzagão leu para ele o texto da Folha que reportava o aniversário, ocorrido na quarta-feira. Marzagão esteve até dia 26 em Paris, e Jânio, passeando com sua mulher, Eloá, no interior da França. (Painel FSP - 27/01/89)

Mau humor

A EBTU, extinta pelo recente pacote econômico, publicou edital nos jornais do dia 26, convocando seus acionistas para uma assembléia-geral extraordinária, no dia 2 de fevereiro, para examinar a decisão do Planalto.

Quem redigiu o edital não estava de muito bom humor, pois no final fez questão de incluir o lema “Governo Federal - tudo pelo social”. (Painel FSP - 27/01/89)

Memória curta

O juiz Wagner Pimenta, do Tribunal Superior do Trabalho, que quase foi linchado em Florianópolis (SC) por usar em férias um carro oficial, confia na memória curta do brasileiro.

“Aquele episódio logo logo vai ser esquecido pelo povo”, disse a um advogado paulista, há alguns dias, em um restaurante de São Paulo. (Painel FSP - 27/01/89)

Velha moda

Mais um juiz de Brasília, este do Tribunal de Justiça local, foi flagrado na Bahia, de férias, dirigindo um carro com placa oficial do tribunal. Esta é uma moda que pegou. (Painel FSP - 27/01/89)

Limites do choque

Sarney bateu o martelo: o limite das negociações com o Congresso sobre o “choque verão” é a retirada, para reexamine, das medidas provisórias que preconizam a demissão de funcionários públicos e a incorporação do IAP ao Ministério da Fazenda. Mais do que isso o governo não cede. (Painel FSP - 27/01/89)

Impasse

Ao transmitir dia 26 essa orientação aos seus “es-

cudeiros” no Congresso, Sarney declarou-se preocupado com a perspectiva de que o debate do “choque verão” evolua para um perigoso impasse.

Advertiu que a multidão excessiva do plano inviabilizará o combate à inflação, provocando o caos econômico e suas inevitáveis consequências políticas. (Painel FSP - 27/01/89)

Lula paga

Do presidente da CUT, Jair Meneguelli:

“Se o Mailson conseguir o empréstimo-ponte de US\$ 3 bilhões que pediu ao governo norte-americano, vai ser muito bom para o ‘plano verão’, mas será péssimo para o Lula. Como futuro presidente, caberá a Lula pagar essa conta.” (Painel FSP - 27/01/89)

Desafio

O ministro Mailson da Nóbrega insiste que não há motivos justificáveis para o desabastecimento que começa a ser registrado em alguns setores, como a carne e o óleo de soja.

“Os estoques são suficientes e não há uma demanda forte. Logo, parece que estão querendo mesmo é testar o governo. Pois vão ter a resposta à altura”, adverte. (Painel FSP - 31/01/89)

Lembrando Alkmin

Ao recepcionar Sarney, sábado à noite na Base Aérea de Brasília, o ministro Oscar Dias Corrêa comentou:

“Na sua ausência, dei uma de José Maria Alkmin e fui ao Congresso dizer que o governo não queria o confronto, preferindo negociar o Plano Verão.”

Sarney aprovou a iniciativa do ministro, lembrando, a propósito, que Alkmin, uma das maiores raposas da política mineira, era capaz de dar nó em pingo d'água. (Painel FSP - 31/01/89)

Nova estrela

Dias Corrêa já é apontado, no Palácio do Planalto, como o novo homem forte do governo Sarney. (Painel FSP - 31/01/89)

Apoio paranaense

O senador José Richa (PSDB) está costurando o apoio de empresários e políticos paranaenses à candidatura de Mário Covas a presidente.

Já estão praticamente fechados com Covas os ex-governadores Jayme Canet Júnior, João Elísio e o banqueiro José Eduardo Andrade Vieira (Bamerindus). (Painel FSP - 31/01/89)

TV dos EUA adota causa de ecologista

O assassinato do ecologista Chico Mendes continua provocando desdobramentos inesperados nos Estados Unidos. Dia 26, a Better World Society (Sociedade para um Mundo Melhor), organização internacional formada por redes de TV - e que tem entre seus diretores o ex-Presidente Jimmy Carter -, anunciou que iniciará campanha através dos meios de comunicação "para manter viva a voz de Chico Mendes e conseguir apoio público para a proteção da Floresta Amazônica". Em carta ao Presidente Sarney, o Presidente da entidade, Ted Turner, advertiu:

"A Better World Society pretende usar seus recursos de comunicação para acompanhar o caso Chico Mendes até que tenha uma conclusão justa. Vamos nos empenhar para manter o público atento ao caso de Chico e à causa mais ampla da proteção das florestas tropicais - causa pela qual ele pagou tão caro e que deve continuar".

A organização está produzindo um comercial para a TV pedindo que os americanos manifestem apoio à preservação da Amazônia. O filme pedirá contribuição financeira "para manter os ativis-

Telefoto Reuters



Raimundo de Barros

A entidade também está produzindo um documentário de uma hora de duração sobre o trabalho de Chico Mendes e o signatas que arriscam suas vidas para proteger o meio ambiente no Brasil", segundo Turner, dono da quarta mais importante cadeia de TV nos EUA - a CNN (Cable News Network). O comercial será exibido nos EUA, com audiência prevista de 50 milhões de residências, ou seja, cem por cento. E planeja-se divulgá-lo também no Brasil.

ficado deste seringueiro para o Brasil e para o Mundo. Além de exibição nas redes de TV nos EUA, a Botter World Society tentará mostrá-lo numa rede brasileira. Planeja-se produzir cópias em português, em videocassete, para serem vendidas por preço reduzido no Brasil.

Dia 26, o atual líder dos seringueiros de Xapuri, Raimundo de Barros, começou a acertar um roteiro de visitas em Washington - depois da recepção dia 25 à noite na sede da National Wildlife Federation, para levantar fundos para recém-criada Fundação Chico Mendes. Ele convenceu também com representantes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), sindicatos americanos e com executivos do Banco Mundial (Bird).

Uma das minhas preocupações é pedir aos diretores desses bancos multilaterais que bloqueiem a liberação de empréstimos ao Brasil, enquanto o Governo não adotar uma atitude firme contra a devastação da Floresta Amazônica e a violência dos latifundiários contra os povos da floresta - concluiu Raimundo de Barros. (O Globo - 27/01/89)

Ministro admite troca de dívida por ecologia

O ministro das Relações Exteriores, Roberto Abreu Sodré, admitiu dia 26 que o País está disposto a converter parte da dívida externa em projetos de proteção ambiental. Foi a primeira vez que uma autoridade brasileira se mostrou aberta a discutir a proposta apresentada pelo senador norte-americano Timothy Wirth, líder da comitiva de parlamentares dos Estados Unidos que visitou capitais do Norte e Sul do Brasil este mês. "Vou estudar a proposta sob novo enfoque", ressaltou o ministro, que em entrevista anteriores se dizia contrário à idéia, por se tratar, segundo ele, de interferência estrangeira indevida em questões de soberania nacional.

Cálculos informais de assessores do ministro apontam que o Brasil precisaria hoje de US\$ 6 bi-

lhões para cuidar eficientemente do meio ambiente em todo o território nacional. Mas o Banco Mundial (Bird), que promove conversões deste tipo, tem verba disponível de apenas US\$ 2 bilhões. "Uma quantia destas não impediria que os compromissos assumidos com as nações credoras se transformassem em investimentos internos", admitiu Sodré.

Mas o ministro continua convencido de que a conversão da dívida não é a solução ideal para o problema. "Para a preservação da floresta tropical são necessários recursos financeiros e recursos humanos", explicou. Abreu Sodré disse que preferia receber ofertas internacionais de crédito a fundo perdido, "de todas as nações conscientizadas". Entre elas, citou os Estados Unidos, o Japão, a Ale-

manha e a Holanda. E corrigiu logo depois: "A conversa com os interlocutores da Holanda não se completou". O ministro se referiu à proposta feita na terça-feira, dia 24, pelo vice-primeiro-ministro holandês Rudolf de Korte, de financiar a proteção ambiental do Brasil, notadamente da floresta Amazônica. "Queremos aceitar expressões de apoio para a execução de projetos brasileiros de conservação ecológica, desde que mantenhamos nossa soberania", ressaltou.

O Brasil é um forte candidato para sediar em 1992 a próxima Conferência sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas. Mas Abreu Sodré alertou: "Não podemos nos envolver em processos emocionais". (O Estado de S. Paulo - 27/01/89)

Índios consultarão tribos no exterior sobre construção de usina em suas terras

Foto de Guilherme Pinto

Os índios da região do Xingu e do Sul da Amazônia discutirão entre os dias 20 e 25 de fevereiro, em Altamira (PA), o projeto de construção do complexo hidroelétrico de Altamira-Xingu, com a participação de representantes de tribos do Canadá, dos Estados Unidos e da Malásia. Os indígenas brasileiros temem as consequências da inundação da área e por isto convidaram os estrangeiros, que enfrentaram problemas semelhantes em seus países.

Para participar dos debates também foram convidados o Presidente Sarney, o Presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, os Ministros das Minas e Energia e do Interior; os Presidentes da Funai e das empresas Eletronorte e Eletrobrás; os Governadores do Acre e Pará, além de parlamentares e o Procurador Geral da República, Sepúlveda Pertence. Representantes de entidades internacionais de defesa do meio ambiente e das minorias étnicas também participarão, como observadores.

Organizados na União das Nações Indígenas, os membros das tribos querem estabelecer com o Governo um canal de diálogo. Paikan, representante dos Kaiapó veio ao Rio anunciar o encontro e disse que nenhum enviado do Governo procurou os índios para falar do projeto hidroelétrico que deverá ocupar o território deles: tiveram informações so-



Paikan : "Se inundarem nossa terra, onde os índios vão comer?"

mente através dos jornais e dos técnicos que já estudam a área e fazem marcações.

- Sabemos que alguma coisa vai acontecer porque estamos vendo um movimento estranho em nossas terras. Helicópteros descem em nossos pátios, grupos de técnicos aparecem com aparelhos estranhos, acampamentos estão surgindo e até canteiro de obras. É um verdadeiro terrorismo. Estamos nos mobilizando para não sermos apanhados de surpresa, como os Guarani, no Sul, que não puderam fazer nada para evitar que fossem expulsos de suas terras para a construção da Usina de Itaipu - disse Ailton Krenak, um dos organizadores do encontro.

Os indígenas querem que as autoridades informem seus planos para as tribos das 11 nações indígenas que serão afetadas - mais de seis mil índios.

- Não somos contra a construção da barragem porque não temos informações sobre ela, mas não aceitamos que destruam a floresta porque a Amazônia é nosso supermercado. Índio não tem costume de comer enlatado, se inundar a terra, onde índio vai comer? - indagou Kayapan, que disse que os indígenas admitem deixar seu território se o Governo lhes der terra boa, com rio limpo, solo fértil e muita caça, como aquela onde vivem hoje. (O Globo - 26/01/89)

Funai ignora estupro de índias em Roraima

Somente agora, cerca de três meses após o ocorrido, as entidades indigenistas de Roraima tomaram conhecimento do estupro de cinco índias na aldeia do Caraguejo, região do Parimé. A aldeia foi invadida por quatro garimpeiros armados e vestidos com fardas do exército, no dia 23 de outubro, por volta do meio-dia.

Os garimpeiros ameaçaram os índios, ordenando a eles que deixassem a aldeia "imediatamente", pois poderiam "sofrer algo sério". Encontravam-se na al-

deia oito índios Taurepang, quatro adolescentes (entre 12 e 14 anos), uma mulher idosa e uma mãe, com seu filho no colo. Os garimpeiros amarraram os oito índios, retirando à força as mulheres de suas casas.

Enquanto as mulheres tentavam, gritando, se livrar dos agressores, os homens, armados assistiam toda a cena, sem nada poder fazer. Os garimpeiros arrastaram as meninas e a mulher idosa para uma área distante da aldeia e as

violentaram. Os índios, que permaneciam amarrados, ouviam os gritos. Somente às 21 horas foram libertados pelos estupradores.

Todas voltaram em estado de choque para a aldeia. Uma delas sofreu forte hemorragia. Nenhuma providência foi tomada, apesar da Funai ter sido avisada imediatamente. As denúncias foram publicadas no Boletim "Vale a Pena Ler", do Conselho Indígena do Estado de Roraima (CINTER). (AGEN - 19/01/89)

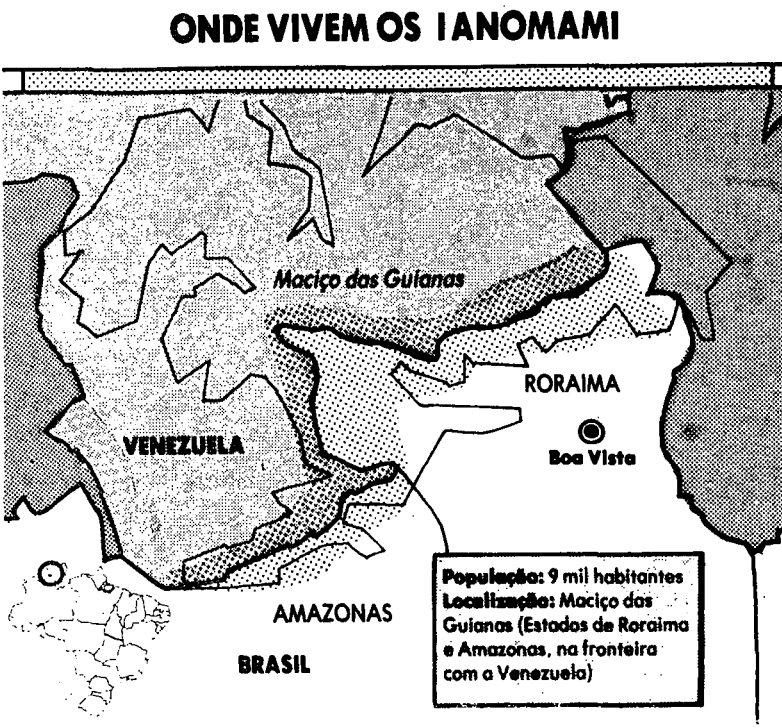
Ministério da Justiça denuncia devastação e violação de direitos em área Yanomami

Editoria de Arte

A devastação do meio ambiente, as atividades ilegais de mineração, a violação dos direitos humanos dos índios Yanomami, a omissão de órgãos públicos e denúncias de corrupção, além de uma violência crescente nas cidades e no campo, no novo Estado de Roraima, são algumas das conclusões do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), órgão do Ministério da Justiça, em relatório encaminhado ao presidente José Sarney, no último dia 12, pelo então ministro da Justiça, Paulo Brossard. O relatório foi feito por uma equipe do Ministério, chefiada pelo então secretário-geral, José Fernando Cirne Lima Eichenberg, que visitou Roraima de 4 a 7 de janeiro.

Procurado em seu gabinete, em Brasília, para falar sobre o relatório, o novo secretário-geral do Ministério da Justiça, Carlos Roberto Mota Pellegrino, não foi encontrado, porque estava despachando com o atual ministro, Oscar Dias Corrêa. O secretário-executivo do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana, Roberto Ramos, também não foi localizado, mas a sua assessora, Míria Drea, confirmou a elaboração do relatório e disse que o secretário também integrou a comitiva que viajou a Roraima.

No documento, a equipe do Ministério da Justiça afirma que o transporte aéreo em Roraima está "totalmente" descontrolado, havendo muitas pistas clandestinas, utilizadas por cerca de 45 mil garimpeiros, além da falta de planos de vôos, colocando em risco a aviação comercial. A situação nesse setor chega a ser classificada de "faroeste aéreo".



Quanto à mineração, o relatório diz que o garimpo é feito de forma clandestina, em áreas indígenas, gerando perdas financeiras para o país. Segundo o relatório, das três toneladas de ouro produzidas em dezembro último, somente 700 quilos foram registrados pela Receita Federal, sendo o restante comercializado sem controle ou contrabandeado.

Quanto ao ecossistema, o Ministério comprovou a degradação do meio ambiente, a poluição dos rios e o envenenamento da flora e da fauna na área dos garimpos. Paralelamente, a crescente presença de

garimpeiros está aumentando o nível de violência e de mendicância em Boa Vista (RR). "A situação pode chegar a níveis incontroláveis", diz o relatório.

O relatório critica a subdivisão da área dos Yanomami em 19 sub-áreas e afirma que "há necessidade de proteger essa comunidade dos riscos sanitários de seu contato com os brancos". Sobre a fundação nacional do Índio (Funai) o documento diz que, "em vez de estar expulsando os religiosos da Missão Catrimani (em Roraima), deveria estar, através de convênios, estimulando a atuação de outros órgãos federais, estaduais e municipais, bem como das próprias missões religiosas". (Folha de S. Paulo - 31/01/89)

Líder indígena recebe prêmio da ONU

O líder dos índios Yanomami, Davi Kopenawa Yanomami, 32, recebeu dia 31, na sede do escritório da ONU, em Brasília, o prêmio "Global 500" de 1988, instituído pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Davi se destacou pelo seu trabalho em favor da preservação do ecossistema amazônico, na fronteira do Brasil com a Venezuela.

Davi integra desde o início desta década a "lista" de brasileiros ameaçados de morte porque se opõe à invasão do território dos Yanomami pelos garimpeiros - cujo lobby tem ramificações nos planos local, estadual e federal. Ele já escapou de várias emboscadas.

Ele será o segundo brasileiro a receber o prêmio "Global 500" da Organização das Nações Unidas, que consiste em um diploma. O primeiro premiado do Brasil (em 1987) foi o sindicalista e ecologista Chico Mendes, assassinado a tiros em 22 de dezembro do ano passado, em Xapuri (AC).

Davi defende a mesma tese de Mendes para o desenvolvimento da Amazônia: a criação de reservas extrativistas baseadas no cooperativismo e na auto-gestão.

O prêmio da ONU é considerado o mais importante do mundo no campo ecológico. Tem o objetivo de homenagear, durante cinco anos, 500 pessoas ou organizações do mundo inteiro, destacadas pelo trabalho realizado em favor do meio ambiente.

Segundo o diretor-executivo do PNUMA, Modstafá Tolba, a escolha de Davi Yanomami se deve "à campanha que realiza, há mais de dez anos, em favor de uma legislação que proteja o território Yanomami, uma área de nove milhões de hectares de florestas



Vista de uma pista de pouso clandestina utilizada por garimpeiros da Amazônia

tropicais, lagos e montanhas, especialmente importante por ser uma das maiores reservas ecológicas do mundo".

Davi foi escolhido pela comissão diretora do "Global 500" depois de seu nome ter sido indicado pela União das Nações Indígenas (UNI), a principal articulação dos índios brasileiros. A escolha ocorreu em abril do ano passado, mas Davi só ficou sabendo no início deste ano, já depois do assassinato de Chico Mendes. A **Folha** apurou que o Ministério das Relações Exteriores sabia da escolha do líder Ya-

nomami para o prêmio desde julho do ano passado.

Um dos únicos Yanomami a falar português, Davi é casado e tem três filhos. Com mais 72 famílias, ele mora na aldeia da serra do Demini, na fronteira entre os Estados do Amazonas e Roraima. Desde jovem, Davi participa do movimento dos Yanomami para expulsar os garimpeiros da região e criar um parque indígena e ecológico numa área contínua de nove milhões de hectares. Esta região é ocupada pelos índios desde o período pré-colonial. (Folha de S. Paulo - 31/01/89)

Foto: Vidal Cavalcanti - 21 jan. 88

Barragem vai desapropriar 500 famílias

Quinhentas famílias terão suas casas desapropriadas em Guapiaçu, terceiro município de Cachoeira de Macacu, no Norte fluminense, porque a Cedae pretende construir no local uma barragem para abastecer Niterói e São Gonçalo. A denúncia foi feita dia 29 pelo Prefeito Ubirajara Muniz (PDT), durante uma reunião com os moradores no salão comunitário da localidade.

A Cedae, segundo o Prefeito, já começou a fazer o levantamento topográfico da área, que fica a 25 quilômetros do Centro da cidade e cuja extensão é de 193,6 hectares. Indignado por não ter sido informado sobre o projeto, Ubirajara Muniz proibiu que a empresa prosseguisse o trabalho, já que não foi pedida licença à Prefeitura.

Recentemente, ele se reuniu com diretores da Cedae e ficou mais tranqüilo: soube que as famílias da localidade seriam inde-

nizadas. Por isso, permitiu que o levantamento topográfico continuasse a ser feito.

Sem entrar em detalhes, o Prefeito disse ter sentido nessa reunião que a construção da barragem é irreversível:

- Acho que eles vão construir, seja agora ou daqui a cinco anos. Então, minha luta é para que as famílias não sejam prejudicadas.

O Prefeito garante que não permitirá nenhuma desapropriação caso a Cedae não se comprometa a indenizar as famílias e a construir casas para elas, em terrenos de, no mínimo, um hectare e meio.

- Se for preciso, coloco dinamite aqui para proibir a desapropriação, se sentir que os moradores estão tendo prejuízo - afirmou, sorridente, Ubirajara Muniz.

Preocupação ecológica

A notícia sobre a construção da barragem se espalhou há quatro meses. Preocupado com as fa-

mílias e com a preservação da Mata Atlântica, que corta a localidade, o Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, Joel Bastos Garcia, procurou se informar sobre o projeto tão logo teve seu nome confirmado para o cargo. Ele obteve da Cedae a garantia de que a construção não atingirá a área da Mata Atlântica.

Os moradores de Guapiaçu, em sua maioria, são produtores rurais. Segundo eles, são produzidos no local de 150 a 200 toneladas de banana por mês. A produção de milho também é grande no distrito. No ano passado, de acordo com os agricultores, foram colhidas duas mil sacas. A produção abastece o Ceasa do Rio e as feiras-livres de Niterói.

Há ainda a produção leiteira: seis mil litros saem diariamente do distrito de Guapiaçu para a Cooperativa de Rio Bonito, cidade próxima a Cachoeira de Macacu. (O Globo - 30/01/89)

Para Néelson, a terra não tem preço

Nem a informação deque as famílias de Guapiaçu serão indenizadas pela Cedae anima o agricultor Néelson Nogueira, de 76 anos. Nascido e criado no distrito, ele herdou a terra do seu avô e dela tira o sustento para sua família. Emocionado, considera um absurdo desapropriar a área para construir a barragem:

- Podem pagar quanto quiserem pela minha propriedade mas acho que nada vai pagar o carinho que tenho por ela. Estou acostu-

mado aqui, meu avô viveu aqui, meu pai também. Quem garante que mudarei para um lugar com as mesmas condições que tenho para criar meu gado, com a mesma terra boa?

O irmão de Néelson, José Luiz, de 63 anos, conhecido na localidade como Zequinha, acha que a construção da barragem prejudicará também as pessoas de outros municípios que, atraídas pela tranqüilidade do distrito, o procuram muito para acampar.

Foi justamente a tranqüilidade de Guapiaçu que fez com que o bancário aposentado Gilberto Farias comprasse uma casa no distrito para viver com a família. Ele trabalhou durante 35 anos no Rio e resolveu fugir da agitação carioca:

- Durante todo o tempo em que trabalhei, sempre sonhei em sair da cidade grande. Comprei uma casa aqui mas agora estou sentindo que todo meu sacrifício vai por água abaixo. (O Globo - 30/01/89)

Lavradores querem ter voz na constituinte estadual

Propostas sobre os assentamentos serão levadas às constituintes estaduais, pelos lavradores dos assentamentos localizados no Estado de São Paulo. Algumas dessas propostas foram discutidas em encontro realizado nos dias 21 e 22, em Botucatu, para avaliar a situação dos assentamentos em território paulista. O encontro, promovido pelo movimento Botucatuense Pró-Vida, com apoio da Associação Brasileira de Reforma Agrária (ABRA) e Núcleo

de Extensão de Serviços à Comunidade, da Faculdade de Agronomia da UNESP, teve a participação de representantes de 18 dos cerca de 25 assentamentos em São Paulo, além de técnicos agrícolas e representantes de entidades ligadas à questão agrária.

De um modo geral, o diagnóstico do encontro foi de que os assentamentos passaram por uma fase crítica, enfrentando problemas de várias ordens, como defi-

ciência na comercialização dos produtos neles cultivados, a falta de maior assistência técnica por parte do Estado, a utilização - em muitos casos - de tecnologias inadequadas até à região.

Em alguns assentamentos, como o de Santa Adelaide, em Avaré, falta até água para os lavradores, na medida em que as fontes estão poluídas em razão do uso intensivo de agrotóxicos. (AGEN - 27/01/89)

Posseiros presos denunciam torturas e ameaças

Seis escolas públicas da região do Bico do Papagaio, no estado do Tocantins, foram transformadas em prisões pelo delegado Antônio de Jesus Tavares, comandante da 3ª companhia Destacada de Augustinópolis (TO). O delegado expediu uma "ordem de operação de despacho", para prender os posseiros João Mena, Raimundo Cabeludo, Luiz Sobral, João Borges, Chicão, além de outros não identificados.

Luiz Sobral, que nem sabia que era procurado, foi vítima de uma emboscada, dia 19, e na tarde do dia 26 submeteu-se a cirurgia, no hospital de Imperatriz, para retirar uma bala que se alojou na nuca, e poderia deixá-lo paraplético. A denúncia é de dois lavradores, que ficaram presos cinco dias na escola de Araguatins (Tocantins), por ordem do delegado Tavares - Antônio Pereira dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores de São Sebastião do Tocantins, e Simão Martins do Val.

Os dois foram libertados pela intervenção de um padre chamado Giovani e de advogados ligados à Igreja, depois de espancados e ameaçados de morte por po-

liciais e vários pistoleiros, que foram até a cadeia improvisada intimidar os trabalhadores rurais.

Na mesma cadeia improvisada em que os dois estiveram, ficou o fotógrafo conhecido por Negão, de 21 anos, que está desaparecido, e o posseiro João de Deus Soares, que continua detido sem acusações. Soares, que completou hoje uma semana de cadeia, está passando mal em consequência da tortura a que foi submetido, segundo os lavradores.

- Quando descemos do ônibus, no dia 21, às cinco horas da manhã, lá em Buriti, um paisano disse que era da polícia e que precisava pegar o depoimento da gente. Acreditamos no homem e fomos - contou Antônio.

Ele e Simão foram levados algemados até São Sebastião do Tocantins, de lá para Vila União e, por último, para Araguatins, sempre parando nas escolas públicas transformadas em cadeias. Nesta última cidade foram ameaçados de morte pelo delegado Raimundo Nonato para confessar o assassinato de um pistoleiro, em 26 de dezembro do ano passado, da Fazenda Mutirão, de propriedade de Jair Rocha, membro da União

Democrática Ruralista (UDR). O fazendeiro obteve a posse da área em 1984, apesar de 30 famílias estarem instaladas no local há mais de 10 anos.

Além de exigir a confissão, o delegado também queria que os dois agricultores confirmassem que os padres católicos da região do Bico do Papagaio estão comprando armas para os posseiros. Como se negaram a atender o delegado, um policial conhecido apenas como Sargento apontou um revólver para a cabeça dos dois e fez deitar no chão.

- Ou vocês abrem o bico logo ou eu lhes estouro a cabeça. Vim de Brasília especialmente para acabar com posseiros, quem mandou vocês nascerem pobres? - teria dito o policial, de acordo com os dois agricultores.

O Advogado da Comissão Pastoral da Terra (CPT), de Gurupi, frei Henrique de Rosiera, viajou para Araguatins para tentar libertar os agricultores que ainda estão presos. Mas enfrenta dificuldades porque não existe juiz em toda a região para deferir um habeas-corpus. (JB - 27/01/89)

Empregados denunciam violência em fazenda no Pará

A Delegada Regional do Trabalho no Pará e Amapá ainda não tomou conhecimento oficialmente das denúncias de maus-tratos sofridos por empregados da Fazenda Agromendes, do Banco Real, localizada nos limites dos municípios de Acará, Moju e Tailândia. Disse, porém, que vai mandar uma equipe da delegacia apurar as denúncias, divulgadas por sindicalistas e um grupo de lavradores, que afirmam ter sido explorados no trabalho e espancados.

Segundo esse trabalhador, 150 pessoas foram despejadas da Fazenda Agromendes e agredidas pela Polícia Militar e guardas de segurança particulares e estão acampadas no sindicato rural de Moju e prédios públicos do município, esperando uma decisão da Justiça. Mas o presidente do sin-

dicato rural de Acará, José Domingos Foro, disse que só vai procurar a delegada quando tiver juntado toda a documentação necessária para provar as acusações feitas pelos trabalhadores.

O motivo dos despejos foi uma greve dos colhedores de dendê, insatisfeitos com os baixos salários que recebiam, que acabou se estendendo a outros setores da fazenda. A greve foi declarada no dia 16 e, três dias depois, houve a última tentativa de acordo com os representantes da empresa. Logo em seguida, em represália, começaram os despejos.

A Agromendes foi criada pelo grupo Mendes Júnior, de Minas Gerais, com incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em 1979, para desenvolver

dois projetos: plantação de dendê e criação de gado. Há dois meses, a fazenda foi adquirida pelo Banco Real, mas, segundo os sindicalistas, os problemas vêm se arrastando desde a época da Mendes Júnior. Por isso, entraram em greve.

Foro e Manoel Amaral de Souza disseram que a fazenda pagava um piso nacional de salário a cada trabalhador. Mas, para receber a diária, cada um tinha que colher 120 cachos de dendê; caso contrário, ficava sem nada receber porque o ponto era cortado. A Agromendes pagava ainda Ncz\$ 0,45 por cada cacho que excedesse à cota diária, mas, para cumprir essa meta, os trabalhadores precisavam da ajuda de suas mulheres e filhos, que nada recebiam. (JB - 26/01/89)

Laudo de técnicos da Unicamp incrimina Darly

Os fios de cabelo da capa que estava junto à mochila encontrada próximo ao local em que Chico Mendes foi assassinado, no dia 22 de dezembro, são de Darci Alves da Silva. Esta é a conclusão do laudo médico preliminar elaborado pelos professores da Universidade Estadual de Campinas (Uni-

camp), Fortunato Palhares e Nelson Massini, divulgado pela Polícia Federal, em Brasília.

No exame, os médicos compararam o cabelo da capa com o cabelo retirado de Darci em seu primeiro depoimento. Eles afirmam, no laudo, que a coincidência "nos autoriza a dizer, com se-

gurança, que a capa já havia sido utilizada por ele" (Darci). O documento determina ainda os ângulos de penetração dos projéteis do cartucho da espingarda disparado contra Chico Mendes. A posição do atirador em relação à vítima coincide com os depoimentos de Darci. (Folha de S. Paulo -

EUA: Chico Mendes é herói mundial

O ecologista Chico Mendes recebeu dia 26 uma grandiosa e emocionada homenagem póstuma no Congresso dos Estados Unidos. Ao lembrar com eloquência a sua luta pela preservação da Amazônia, os 13 senadores e deputados que discursaram na solenidade o definiram como "um herói popular mundial". Em seguida, uma resolução apresentada em plenário pelo Senador Robert Kasten Jr., defendida por outros nove senadores, reconheceu a contribuição do líder sindical à busca de um desenvolvimento econômico e ao mesmo tempo ecológico para a Amazônia e solicitou ao Secretário de Estado, James Baker III, que expressasse ao Governo brasileiro o desejo dos EUA de que as pessoas "res-

ponsáveis direta e indiretamente pelo assassinato sejam levadas rapidamente à Justiça".

Os parlamentares divulgaram carta enviada dois dias antes ao Presidente José Sarney reivindicando "uma acusação vigorosa e pública de todos os responsáveis por esse crime", que servisse como um impedimento a outras violências "e que reforçaria os seus esforços para proteger a floresta tropical amazônica". No último parágrafo, eles afirmam: "Apoiamos relações amistosas e cada vez mais próximas com o Brasil. E acreditamos que tais laços serão grandemente estreitados através de uma atenção séria às questões ambientais e sociais que o seu país enfrenta".

Convocado a falar, Raimundo Barros, primo de Chico Mendes e atual líder dos seringueiros de Xapuri, pediu a formação de uma delegação internacional para passar uma temporada na região dos seringais - tanto para verificar pessoalmente a destruição da Amazônia como para evitar, com sua presença, o assassinato de outros trabalhadores.

Pouco antes, durante o serviço ecumênico em honra de Chico Mendes na Igreja Saint Peter, William Reilly, o novo Chefe da Agência de Proteção ao Meio Ambiente dos Estados Unidos, afirmou que a morte de Chico Mendes estimulava as atenções para evitar a destruição das florestas brasileiras. (O Globo - 26/01/89)

Darly preparava menor para ser pistoleiro

As ameaças da família Alves da Silva, que tem vários dos seus integrantes envolvidos na morte do ecologista líder e sindical Chico Mendes, não se destinam apenas aos seringueiros: elas agora recaem sobre o menor G.S., de 15 anos, ex-morador da Fazenda Paraná, de propriedade de Darly Alves da Silva. Irmão da mulher de um dos filhos de Darly, Olacyr, ele vinha sendo preparado para ser pistoleiro e está vivendo na Delegacia de Xapuri, pois teme ser morto se voltar para a casa da mãe, Maria, em Brasília. Graças a ele, a Polícia teve informações de que a família Alves da Silva está envolvida em pelo menos outros 14 crimes.

- O Olacyr e mais dois empregados, cada um com dois revólveres, pararam um ônibus na estrada e me disseram que eu devia enfiar a faca que o velho Darly havia me dado no homem que fosse

apontado pelo Olacyr. O homem não estava, mas se estivesse eu o teria matado - disse G.

As conversas da família, da qual não participavam as filhas ou as esposas, quando não eram sobre o gado, tinham como tema mortes e assassinatos.

-Eles só falavam em mortes. Não sabiam falar de outra coisa. Xingavam os que haviam morrido e depois davam risadas - recordou o menor, que não participava diretamente das rodas de conversa dos adultos, mas que de longe acompanhava os acontecimentos desenrolados na Fazenda Paraná.

Cara fechada, respostas curtas, o menor tenta o tempo inteiro manter a pose de "durão". Mas não resiste: diante de insistentes perguntas sobre onde ele vai morar quando sair da Delegacia, o choro vai saindo devagarinho.

Com a voz tremida, ele disse

que não sabe onde e que quer ficar longe da mãe - pois, perto dela, moram sobrinhos de Darly e Alvarino, que o matariam por vingança. É socorrido pelo Delegado Nilson de Oliveira, que garante sua moradia no Batalhão de Polícia Militar, para fazer o curso de guarda-mirim (semi-internato mantido pela Polícia Militar, que oferece educação e assistência médica a menores infratores e abandonados).

G.S. lembra de vários assassinatos cometidos pelos Alves da Silva ou a mando da família, e os conta sem qualquer insegurança ou dúvida. No entanto, o único crime testemunhado por ele foi contra os bolivianos Victor Benito e Fernando Rosas - ao que tudo indica, pela posse da cocaína que os dois carregavam; mortos por Olacyr, Darly e os irmãos Mineiros (O Globo - 26/01/89)